



Humane Farm Animal Care
Referencial de Bem-Estar Animal
Março de 2013

CABRAS LEITEIRAS, DE EXTRAÇÃO DE FIBRAS E DE CORTE

HUMANE FARM ANIMAL CARE

A *Humane Farm Animal Care* é uma organização sem fins lucrativos que tem como missão melhorar a vida dos animais de produção, estabelecendo padrões viáveis e confiáveis adequadamente monitorados para a produção humanitária de alimentos, e garantindo aos consumidores que produtos certificados atendem a esses padrões.

A *Humane Farm Animal Care* é apoiada por diversas organizações, indivíduos e fundações dedicadas à proteção dos animais, como a *American Society for the Prevention of Cruelty to Animals* e a *Humane Society* dos Estados Unidos.

Os referenciais da *Humane Farm Animal Care* foram desenvolvidos para fornecer os únicos padrões aprovados para criação, manejo, transporte e abate de cabras para serem usados no programa “*Certified Humane*”. Esses padrões incorporam pesquisa científica, recomendações de veterinários e experiências práticas do setor. Os padrões estão fundamentados em informações científicas atuais e em outras diretrizes e padrões práticos reconhecidos para o cuidado apropriado dos animais.

O bem-estar dos animais melhora quando os gerentes de produção se dedicam aos seguintes tópicos:

- Acesso dos animais à alimentação saudável e nutritiva
- Projeto adequado para o ambiente
- Planejamento e gerenciamento responsáveis e cuidadosos
- Cuidado dos animais com habilidade, conhecimento e consciência
- Manejo, transporte e abate que demonstrem cuidados

COMITÊ CIENTÍFICO DA *HUMANE FARM ANIMAL CARE*

Zoetecistas, veterinários, e produtores líderes no setor colaboram com a *Humane Farm Animal Care* na elaboração dos referenciais de bem-estar animal para uma produção animal humanitária e colaboram com a *Humane Farm Animal Care* para revisões constantes dos padrões, contribuindo com novas informações pertinentes para melhorar a vida dos animais de produção.

<i>Kenneth E. Anderson, PhD</i>	North Carolina State University, USA
<i>Michael Appleby, PhD</i>	World Animal Protection, USA
<i>Richard Blatchford, PhD</i>	University of California, Davis, USA
<i>Elisabetta Canali, PhD</i>	Università degli Studi, Milan, Italy
<i>Sylvie Cloutier, PhD</i>	Associate Director of Assessment, Canadian Council on Animal Care, Ottawa, Canada
<i>Brenda Coe, PhD</i>	Pennsylvania State University, USA
<i>Hans Coetzee, PhD</i>	Iowa State University, USA
<i>Luiz Dematte, DVM, PhD</i>	Industrial Director of Korin Ltd, and General Coordinator of Mokiti Okada Foundation, Brazil
<i>Inma Estéves, PhD</i>	Research Professor, Neiker-Tecnalia University, Spain
<i>Anne Fanatico, PhD</i>	Appalachian State University, USA
<i>Valentina Ferrante, PhD</i>	University of Milan, Italy
<i>Trent Gilbery, MS</i>	North Dakota State University, USA
<i>Alan Goldberg, PhD</i>	The Johns Hopkins University, USA
<i>Temple Grandin, PhD</i>	Colorado State University, USA
<i>Thomas G. Hartsock, PhD</i>	University of Maryland, USA
<i>Jörg Hartung, DVM</i>	Institute of Animal Hygiene, Welfare and Farm Animal Behavior University of Veterinary Medicine, Hanover, Germany
<i>Brittany Howell, PhD</i>	Fort Hays State University, USA
<i>Pam Hullinger, DVM, MPVM</i>	University of California Lawrence Livermore National Laboratory, USA
<i>Joy Mench, PhD</i>	University of California, Davis, USA
<i>Suzanne Millman, PhD</i>	Iowa State University College of Veterinary Medicine, USA

<i>Malcolm Mitchell, PhD</i>	SRUC, Scotland's Rural College, Scotland
<i>Priya Motupalli, PhD</i>	IKEA Food Global Sustainable Sourcing Specialist, Sweden
<i>Ruth Newberry, PhD</i>	Associate Professor, Norwegian University of Life Sciences; Adjunct Professor, Washington State University, USA
<i>Abdullah Ozen, PhD</i>	Professor, Firat University, Elazig, Turkey
<i>Edmond Pajor, PhD</i>	University of Calgary, Alberta, Canada
<i>Jose Peralta, PhD, DVM</i>	Western University of Health Science, College of Veterinary Medicine, Pomona California, USA
<i>Rosangela Poletto, DVM, PhD</i>	Professor, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Brazil
<i>Martin Potter, PhD</i>	Animal Welfare Consultant, Member of FAWT, UK and Advising Member of EIG, UK
<i>Mohan Raj, PhD</i>	Honorary Visiting Fellow, School of Veterinary Sciences, Bristol University, Bristol, UK
<i>Jean-Loup Rault, PhD</i>	Institute of Animal Husbandry and Animal Welfare at Vetmeduni, Vienna, Austria
<i>Karen Scwean-Lardner, PhD</i>	University of Saskatchewan, Canada
<i>J.K. Shearer, PhD</i>	Iowa State University, USA
<i>Marilyn M. Simunich, DVM</i>	Director, Animal Health Laboratory, Division of Animal Industries, Idaho State Dept. of Agriculture, USA
<i>Carolyn Stull, PhD</i>	Chairman, Scientific Committee University of California, Davis, USA
<i>Janice Swanson, PhD</i>	Michigan State University, USA
<i>William VanDresser, DVM</i>	Retired Extension Veterinarian, USA
<i>Andreia de Paula Vieira, DVM, PhD</i>	Animal Welfare Scientist, Universidade de São Paulo, Brazil
<i>Daniel M. Weary, PhD</i>	Professor and NSERC Industrial Research Chair, Animal Welfare Program, University of British Columbia, Canada
<i>Julia Wrathall, PhD</i>	Director, Farm Animals Division, RSPCA, West Sussex, UK
<i>Adroaldo Zanella, PhD</i>	Professor, Dept. Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal / FMVZ Universidade de São Paulo, Pirassununga/SP, Brazil

ÍNDICE

PARTE 1: INTRODUÇÃO	1
A. O selo <i>Certified Humane</i> [®]	1
B. Guia para o uso do Referencial de Bem-Estar Animal	1
PARTE 2: ALIMENTAÇÃO E ÁGUA	2
A. Alimento	2
FW 1: Alimentos saudáveis e nutritivos	2
FW 2: Fácil acesso ao alimento	2
FW 3: Registros da alimentação	2
FW 4: Substâncias proibidas na alimentação	2
FW 5: Condição corporal	2
FW 6: Evitando alterações na alimentação	4
FW 7: Suprimento de fibras	5
FW 8: Pasto	5
FW 9: Alimentação suplementar de ração concentrada	5
FW 10: Fornecimento adequado de nutrientes	5
FW 11: Alimentação apropriada para cabras com necessidades especiais	5
FW 12: Alimentação em cochos	5
FW 13: Ferramentas de limpeza para alimentação líquida	6
FW 14: Salubridade dos alimentos armazenados	6
FW 15: Precaução contra alimentos impróprios	6
FW 16: Desmame	6
B. Água	6
FW 17: Fornecimento de água	6
FW 18: Fornecimento emergencial de água	6
FW 19: Equipamentos de fornecimento de água	6
FW 20: Fornecimento diário de água	7
PARTE 3: AMBIENTE	8
A. Instalações	8
E 1: Registros dos recursos das instalações que promovem o bem- estar dos animais	8
E 2: Projeto e manutenção das instalações	8
E 3: Limite do uso de substâncias tóxicas nas instalações	8
E 4: Instalações elétricas	8
E 5: Limpeza e desinfecção	9
B. Conforto térmico, ambiente e ventilação	9
E 6: Condições térmicas	9
E 7: Ventilação	9
E 8: Qualidade do ar	9
E 9: Alojamento dos cabritos	9
E 10: Abrigo no pasto	9
E 11: Abrigo de inverno	10
E 12: Redução do estresse por calor	10
C. Área/piso de repouso	10

E 13: Área de repouso interna	10
E 14: Área de repouso ao ar livre	10
D. Espaço disponível	10
E 15: Espaço total do piso	10
E 16: Tamanho do curral	10
E 17: Espaço mínimo forrado com cama.....	11
E 18: Confinamento e alojamento individual	11
E 19: Bodes.....	11
E. Iluminação.....	12
E 20: Luz suficiente nas instalações	12
E 21: Intensidade e período da luz.....	12
F. Perigos no ambiente	12
E 22: Proteção contra riscos e predadores	12
E 23: Transferência das cabras para áreas seguras	12
G. Cercas	12
E 24: Projeto e conservação de cercas	12
E 25: Inspeção nas cercas	13
H. Sala de ordenha.....	13
E 26: Higiene da sala de ordenha	13
E 27: Ordenhadeiras	14
E 28: Tempo de espera	14
I. Leitaria	14
E 29: Exigências para a leitaria	14
PARTE 4: GERENCIAMENTO	15
A. Gerentes	15
M 1: Conhecimento sobre os padrões.....	15
M 2: Atividades de gerenciamento e de registros.....	15
M 3: Inseminação artificial.....	16
M 4: Sistemas de gerenciamento de pastagens naturais	16
M 5: Atenuando problemas	16
M 6: Consciência das implicações no bem-estar	16
M 7: Treinamento	16
M 8: Tratamento compassivo	17
M 9: Reclamações aos produtores	17
B. Manejo	17
M 10: Instalações de manejo	17
M 11: Manejo com tranquilidade	17
M 12: Manejo de fêmeas prenhas.....	18
M 13: Tosar, tosquiar e pentear (para angorá ou outra cabras lanadas)	18
C. Identificação.....	18
M 14: Identificação.....	18
D. Equipamentos	18
M 15: Uso dos equipamentos	18
M 16: Equipamentos automáticos	19
M 17: Equipamentos automatizados de ventilação	19
M 18: Colares	19

E. Inspeção	19
M 19: Monitoramento.....	19
F. Cães	19
M 20: Controle de cães pastores.....	19
PARTE 5: SAÚDE	20
A. Práticas de cuidados com a saúde.....	20
H 1: Plano de Saúde dos Animais.....	20
H 2: Atenuando problemas de saúde	20
H 3: Monitoramento dos dados de desempenho do rebanho.....	20
H 4: Cuidados com animais doentes e feridos.....	20
H 5: Manejo de animais de reposição.....	21
H 6: Controle de parasitas.....	21
H 7: Cuidados com os cascos	21
B. Prenhez/parição.....	22
H 8: Monitoramento das fêmeas prenhas	22
H 9: Ajuda durante o parto	22
H 10: Retirada de cabritos mortos	22
H 11: Treinamento para o tratamento dos cabritos.....	22
H 12: Alimentação dos cabritos.....	22
H 13: Criação de guachos	22
H 14: Alterações físicas	22
H 15: Cabritos alojados	24
C. Incidentes com os animais	24
H 16: Eutanásia.....	24
H 17: Descarte da carcaça.....	24
PARTE 6: TRANSPORTE.....	25
A. Manejo/embarque/desembarque	25
T 1: Equipe competente.....	25
T 2: Redução do estresse	25
T 3: Sistemas de manejo	25
T 4: Equipamentos de manejo	25
T 5: Condução de cabras.....	25
T 6: Rampas de embarque	26
T 7: Corredores e portões	26
T 8: Transporte em gaiolas	26
PARTE 7: ABATE	26
A: Procedimentos de abate	26
S 1: Minimizando o manejo antes do abate.....	26
S 2: Equipe treinada.....	26
S 3: Diretrizes para o abate	26
REFERÊNCIAS.....	27

PARTE 1: INTRODUÇÃO

A. O selo *Certified Humane*[®]

O programa *Certified Humane*[®] foi desenvolvido para certificar produtos de animais oriundos de propriedades que aderem a esses padrões. Após completar a aplicação e inspeção satisfatoriamente, os produtores serão certificados e poderão usar o selo *Certified Humane Raised and Handled*[®]. Os participantes do programa são inspecionados e monitorados anualmente pelo *Humane Farm Animal Care*. As taxas coletadas visam cobrir os custos de inspeções e do programa, os quais incluem material informativo que ajuda a promover os produtos que são *Certified Humane*[®].

B. Guia para o uso do Referencial de Bem-Estar Animais

- Os objetivos principais do padrão são descritos no início de cada seção.
- As exigências numeradas equivalem a todos os padrões que devem ser atendidos.
- Esses padrões são descritos para incluir propriedades em distintas regiões geográficas, com temperaturas variadas e em propriedades que utilizam sistemas alternativos. Por tanto, nem todos os padrões das seções irão ser aplicáveis a todas as instalações.
- As seções nas caixas de texto fornecem informações adicionais ou destacam áreas nas quais os padrões serão revisados no futuro.
- Os produtores também devem atender a todas as recomendações locais, estaduais ou federais relativas à produção de bovinos que afetem o meio ambiente ou a segurança do seu produto, bem como às Leis de Práticas Veterinárias do seu estado.

PARTE 2: ALIMENTAÇÃO E ÁGUA

OBJETIVOS: Os animais devem ter acesso à água fresca e a uma dieta elaborada para manter a saúde plena e para promover um bem-estar propício. A alimentação e a água devem ser distribuídas de forma que os animais possam comer e beber sem competição excessiva.

A. Alimento

FW 1: Alimentos saudáveis e nutritivos

- a. As cabras devem ser alimentadas de forma que as suas necessidades nutricionais atendam ou excedam o que é determinado pelo *National Research Council - NRC*.
- b. As cabras devem ser alimentadas com uma dieta saudável que seja:
 1. Adequada à idade e à espécie;
 2. Em quantidade suficiente para mantê-las em boa saúde.

FW 2: Fácil acesso ao alimento

As cabras devem ter acesso fácil a alimentos nutritivos todos os dias, exceto quando for exigido de outra maneira por um veterinário.

FW 3: Registros da alimentação

- a. Os produtores devem manter registros por escrito dos componentes da ração, a proporção e os componentes dos alimentos compostos e os suplementos alimentares, inclusive os registros do moinho ou do fornecedor das rações; e
- b. Esses registros devem estar disponíveis ao inspetor do *Humane Farm Animal Care*, quando solicitados.

FW 4: Substâncias proibidas na alimentação

- a. Nenhum alimento que contenha proteína derivada de mamíferos ou aves é permitido, exceto leite e produtos derivados do leite.
- b. As cabras não devem ser alimentadas com antibióticos, ou outras substâncias deliberadamente para promover o crescimento ou eficiência alimentar.
- c. Antibióticos somente podem ser administrados por razões terapêuticas (tratamento de doenças) e com a orientação de um veterinário.

FW 5: Condição corporal

- a. As alterações nas condições corporais das cabras devem ser cuidadosamente planejadas, monitoradas e preservadas de acordo com o estágio da produção.
- b. As cabras não devem, em nenhuma ocasião, ter condição corporal inferior a 2 (Matthews J, 1999. *Diseases of the Goat, Second Edition*. Blackwell Publishing, p.100-102.).

Observação: Muitas raças de cabras depositam maior parte da sua gordura internamente (principalmente as raças leiteiras) e, por isso, técnicas de padrões que avaliam a gordura lombar e músculo podem ser imprecisas. O escore da condição corporal nas cabras deve compreender uma média dos escores lombar e esternal.

Escore da região lombar:

Escore	Aparência	Condição
0	Extremamente enfraquecida	Os ossos do esqueleto são evidentes; as junções entre as vértebras são facilmente perceptíveis ao toque; a pele parece estar em contato direto com os ossos.
1	Muito magra	Corpo magro; vértebras lombares proeminentes, com apófises transversas facilmente palpáveis.
2	Magra	Vértebras lombares menos proeminentes; apófises transversas facilmente palpáveis, mas com uma fina cobertura de tecido.
3	Boa condição	Vértebras lombares e apófises transversas palpáveis, mas com cobertura razoável; aparência do corpo moderadamente arredondada.
4	Gorda	Vértebras lombares palpáveis apenas com uma suave pressão, e as apófises transversas palpáveis com pressão firme; corpo macio e arredondado.
5	Obesa	Apófises espinhais não podem ser detectadas mesmo com pressão; há uma depressão nas camadas de gordura onde as apófises deveriam estar; as apófises transversas não podem ser detectadas; os músculos das ancas são proeminentes e estão cobertos por uma grossa camada de gordura.

Escores da região esternal:

Escore	Aparência	Condição
0	Extremamente enfraquecida	Articulações condrosternais são muito proeminentes; superfícies ósseas do esterno são muito evidentes ao toque; a área firme da pele não tem mobilidade.
1	Muito magra	Articulações condrosternais são arredondadas, mas ainda podem ser facilmente sentidas; depressão na linha média do esterno não preenchida; a área endurecida da pele é frouxa.
2	Magra	Articulações condrosternais muito difíceis de serem sentidas; quantidade considerável de gordura interna que forma um sulco ao longo do meio do esterno; gordura subcutânea preenche esse sulco e se estende até o limite lateral do esterno e termina no sulco da última articulação do esterno.
3	Boa condição	Os ossos do esterno não podem ser detectados, mas as costelas podem ser sentidas; a espessura da gordura interna forma uma camada de gordura ao longo da extremidade lateral do esterno; a gordura subcutânea forma uma massa móvel que se estende como uma faixa delgada até a parte traseira do sulco da última articulação do esterno; quando se aperta todo o esterno com a mão, duas grandes depressões entre essas massas e o osso podem ser detectadas em cada lado.
4	Gorda	Nem o esterno nem as costelas podem ser detectados; uma depressão pouco profunda pode ser percebida em cada lado durante palpação; na parte traseira, a depressão na última articulação esternal persiste.
5	Obesa	A massa de gordura subcutânea não é móvel; os contornos são arredondados sem depressões nos dois lados; o sulco na última articulação esternal está preenchido.

FW 6: Evitando alterações na alimentação

- a. Devem ser empreendidos esforços para evitar alterações repentinas no tipo e na quantidade dos alimentos, exceto sob a orientação de um veterinário.

- b. Os sistemas que envolvem fornecer porções consideráveis de rações à base de cereais para as cabras no período de comercialização e para as cabras adultas exigem um período apropriado para a introdução da alimentação, durante o qual alimentos suficientes e ricos em fibras, ou rações concentradas com a quantidade de fibras adequadas, também devem ser fornecidos.
- c. Durante o período de adaptação às rações concentradas ricas em fibras:
 - 1. Níveis altos de ração concentrada devem ser divididos em mais de uma refeição diária; e
 - 2. A composição dos minerais deve ser especificamente elaborada e apropriada aos animais, para evitar problemas (por exemplo, problemas urinários nos machos).

FW 7: Suprimento de fibras

As cabras devem ter acesso à alimentação ou forragem que contenha fibras suficientes e adequadas para permitir a ruminação.

FW 8: Pasto

Quando as condições climáticas e geográficas permitem, as cabras devem ter acesso livre e voluntário ao pasto ou a uma área ao ar livre para exercícios.

FW 9: Alimentação suplementar de ração concentrada

- a. Grupos de cabras que são alimentados com rações concentradas devem ter espaço suficiente no cocho para comerem ao mesmo tempo.
- b. Deve haver espaço suficiente no cocho para a forragem, de forma a garantir que, no período de 24 horas, todas as cabras tenham acesso suficiente ao alimento a fim de suprir suas necessidades nutricionais.
- c. Quando o espaço exigido no cocho for calculado, os seguintes itens deverão ser levados em consideração:
 - 1. O tamanho dos animais;
 - 2. O número de animais; e
 - 3. A presença ou não de chifres.
- d. Espaço suficiente no cocho ou nas áreas de alimentação deve ser fornecido para minimizar a agressão por causa da competição por alimento.

FW 10: Fornecimento adequado de nutrientes

As cabras não devem ficar mais de 24 horas em um ambiente reconhecido como deficiente em nutrientes (por exemplo, currais de espera, restolhos ou plantações esgotadas de raízes), a menos que suprimentos nutricionais adequados sejam fornecidos.

FW 11: Alimentação apropriada para cabras com necessidades especiais

As cabras incapazes de se alimentar normalmente por causa de falta de dentes ou de dentes estragados ou soltos devem receber alimentos que elas possam comer e digerir (por exemplo, capim de fibras longas ou rações concentradas).

FW 12: Alimentação em cochos

- a. Os cochos devem ser mantidos limpos, e os alimentos velhos devem ser removidos.

- b. Os cochos devem ser projetados para evitar que as cabras subam neles e se machuquem.
- c. Os equipamentos automatizados para alimentação devem ser:
 - 1. Limpos pelo menos uma vez por semana; e
 - 2. Ser mantidos em boas condições de operação.

FW 13: Ferramentas de limpeza para alimentação líquida

Equipamentos e utensílios usados para alimentação líquida devem ser cuidadosamente limpos diariamente e higienizados rotineiramente.

FW 14: Salubridade dos alimentos armazenados

- a. Os alimentos armazenados, como forragem e silagem devem ser:
 - 1. Protegidos de parasitas e de outros animais;
 - 2. De boa qualidade; e
 - 3. Apetecíveis para as cabras.
- b. Para reduzir a contaminação por fezes de aves e de outros animais, todos os depósitos ou compartimentos usados para armazenar os alimentos devem ser cobertos.

FW 15: Precaução contra alimentos impróprios

Devem existir práticas no local para evitar que as cabras tenham acesso a plantas venenosas e alimentos impróprios.

FW 16: Desmame

- a. Os cabritos não devem ser desmamados antes das 6 semanas de idade.
- b. Os cabritos devem ter acesso à alimentação seca (por exemplo, *creep feed*, feno, capim) a partir de 2 semanas de idade, para encorajar o desenvolvimento apropriado do rúmen.

B. Água

FW 17: Fornecimento de água

As cabras, inclusive as que estão no pasto, devem ter acesso a uma fonte adequada de água de beber limpa e fresca, exceto quando orientado diferentemente pelo veterinário responsável.

FW 18: Fornecimento emergencial de água

Deverá haver provisões para garantir um fornecimento emergencial de água de beber, caso as fontes de abastecimento normais falhem (por exemplo, por causa de congelamento ou seca).

FW 19: Equipamentos de fornecimento de água

- a. Os bebedouros e cochos de água devem ser verificados pelo menos uma vez por dia e limpos, se necessário, para atender a conformidade do padrão A 17.

- b. Os bebedouros e cochos devem ser dimensionados, posicionados ou projetados para evitar que os cabritos se afoguem.

FW 20: Fornecimento diário de água

Os bebedouros devem ser suficientes e devem estar adequadamente posicionados (por exemplo, longe da entrada e da saída da sala de ordenha), para garantir que todas as cabras que esperam nos currais, antes ou depois da ordenha, tenham acesso imediato a quantidades suficientes de água limpa e fresca.

PARTE 3: AMBIENTE

OBJETIVOS: *O ambiente no qual as cabras são mantidas deve ser considerado de acordo com as suas necessidades de bem-estar e ser projetado para protegê-las de desconforto físico e térmico, medo e aflição; além disso, deve permitir que elas manifestem o seu comportamento natural.*

A. Instalações

E 1: Registros dos recursos das instalações que promovem o bem-estar dos animais

Todos os pontos-chave de todas as instalações e de todas as operações de alimentação relativos ao bem-estar dos animais devem ser registrados, inclusive:

1. Área total do piso;
2. Área construída disponível para as cabras; e
3. Número de cabras em relação à idade, ao peso e ao espaço disponível para leito e para as cabras beberem e se alimentarem.

E 2: Projeto e manutenção das instalações

- a. Não deve haver características físicas no ambiente que causem ferimentos recorrentes ou contusões às cabras (até o ponto de ser mais grave do que se fossem causados por impactos ou arranhões ocasionais).
- b. Para garantir que não haverá extremidades pontiagudas ou saliências que possam causar ferimento ou aflição aos animais, o interior de todas as instalações às quais as cabras têm acesso, incluindo o piso e todos os equipamentos e superfícies, deve ser:
 1. Projetado e construído adequadamente;
 2. Conservado e inspecionado regularmente.

Isso inclui a provisão de instalações de permanência e de manejo adequadas e seguras, sejam elas internas ou externas.

E 3: Limite do uso de substâncias tóxicas nas instalações

- a. As cabras não devem entrar em contato com fumaças tóxicas ou superfícies com tintas, produtos de preservação de madeira ou desinfetantes.
- b. Madeira tratada com creosoto ou a pressão não deve ser usada nas áreas onde os animais tenham contato direto com o material.

E 4: Instalações elétricas

Todas as instalações elétricas na voltagem principal devem ser:

1. Inacessíveis às cabras;
2. Bem-isoladas;
3. Protegidas contra roedores;
4. Aterradas apropriadamente;
5. Testadas regularmente; e
6. Mantidas em conformidade com os códigos de edificações locais.

Deve ser usada a proteção de corta-circuito em caso de falha no aterramento (GFCI) sempre que possível. O “desengate para perturbações” do GFCI pode indicar condições que são recuperáveis e que poderiam apresentar um risco significativo à equipe ou aos animais.

E 5: Limpeza e desinfecção

As superfícies internas dos currais e dos alojamentos devem ser construídas com materiais que possam ser limpos rapidamente e facilmente substituídos, quando necessário.

B. Conforto térmico, ambiente e ventilação

E 6: Condições térmicas

O ambiente do animal não deve ser tão quente ou tão frio que cause aflição.

E 7: Ventilação

É essencial haver ventilação efetiva nas instalações que evite excesso de umidade, condensação e correntes de ar, para que não haja risco de doenças respiratórias.

Uma ventilação adequadamente planejada permitirá a circulação livre do ar acima da altura das cabras e evitará correntes de ar no nível delas.

E 8: Qualidade do ar

- a. Deve haver precauções para garantir que, quando as cabras estiverem alojadas, os elementos contaminantes aéreos não atinjam o nível perceptivelmente desagradável a um observador humano.
- b. O nível de amônia não deve exceder 25 ppm (média em qualquer período de oito horas).

Nos alojamentos dos animais, é recomendado que os níveis de poeira inalável não excedam 10mg/m³ na altura dos animais.

E 9: Alojamento dos cabritos

- a. Cama seca e ventilação efetiva devem ser sempre fornecidas aos cabritos alojados.
- b. Quando a temperatura fica abaixo da menor temperatura crítica (quando os animais começam a tremer incontrolavelmente), um aquecimento suplementar deve estar disponível para os animais muito jovens.

E 10: Abrigo no pasto

Quando as cabras são mantidas no pasto, todas elas devem ter abrigo adequado, natural ou artificial, para protegê-las do vento, da chuva e do calor extremo.

E 11: Abrigo de inverno

No inverno, deverá haver abrigos ou quebra-ventos extras para os animais.

E 12: Redução do estresse por calor

No verão, as cabras devem ser protegidas contra o estresse por calor.

Se sombras ou outros métodos são usados para evitar o estresse por calor, deve haver espaço adequado para permitir que todos os animais tenham acesso simultâneo a esta. Ter o sal perto da água ajuda a garantir o consumo da mesma, para compensar a água perdida na transpiração.

C. Área/piso de repouso

E 13: Área de repouso interna

- a. As cabras que são criadas em currais devem ser mantidas, ou ter acesso a todo o momento, a uma área de repouso (consulte E 17) que seja:
 1. De construção sólida, ou seja, não perfurada ou ripada;
 2. Forrada com cama para proporcionar uma área suficiente, confortável, limpa e seca que evite desconforto; e
 3. Inclinação o suficiente para que seja drenada.
- b. Ela deve ter tamanho suficiente para acomodar todas as cabras deitadas juntas na posição normal de repouso.

E 14: Área de repouso ao ar livre

Para limitar o acúmulo de lama ou de esterco no pelo, quando as cabras são criadas ao ar livre, deve haver uma área à qual as cabras tenham acesso que:

1. Seja seca e/ou forrada com capim ou palha; e
2. Tenha tamanho suficiente para todas as cabras se deitarem.

D. Espaço disponível

E 15: Espaço total do piso

As cabras devem sempre ter disponíveis um espaço de piso total de pelo 1,5 vezes a área mínima que ocupam deitadas.

E 16: Tamanho do curral

- a. O formato e o espaço do curral devem permitir que os animais tenham liberdade suficiente de movimento que permita exercícios.
- b. O espaço disponível e o tamanho do grupo devem ser determinados de acordo com a idade, tamanhos e espécie dos animais.

E 17: Espaço mínimo forrado com cama

Espaços de descanso mínimos disponíveis para cabras leiteiras típicas (ref: Ensminger) são os seguintes:

<i>Tipo do animal</i>	<i>Peso do animal</i>		<i>Espaços para animais em camas de palha</i>	
	<i>kg</i>	<i>lb</i>	<i>m²</i>	<i>ft²</i>
Fêmea adulta	até 105	até 230	1,7	18
Cabritos jovens até 5 meses	4-34	8 - 75	0,7 – 0,9	8 - 10
Bodes	75 - 120	165 - 265	2,8 – 3,7	30 - 40

E 18: Confinamento e alojamento individual

As cabras não devem ser confinadas muito juntas, amarradas ou alojadas individualmente (consulte E 19), exceto nas condições a seguir; e, mesmo assim, apenas pelo menor período de tempo necessário:

1. Pelo período de duração de qualquer exame, teste de rotina, coleta de sangue, tratamento ou cirurgia, executados com propósitos veterinários;
2. Enquanto são alimentadas;
3. Com a finalidade de ordenhá-las, marcá-las, lavá-las, pesá-las, vaciná-las ou banhá-las;
4. Enquanto estão nos currais de parto ou amamentação;
5. Durante a limpeza das acomodações;
6. Enquanto aguardam o carregamento para o transporte; ou
7. Enquanto aguardam procedimentos de reprodução, como inseminação artificial.

E 19: Bodes

Os bodes devem ser alojados com outros machos, ou pelo menos podendo ver e ouvir os outros de rebanho.

Os bodes que brigam quando são introduzidos em um grupo podem ser colocados em uma área suficientemente pequena para evitar o combate de cabeça com cabeça, mas apenas por um período necessário para permitir familiarização e redução de agressão.

E. Iluminação

E 20: Luz suficiente nas instalações

Quando as cabras são alojadas em currais, uma iluminação adequada, fixa ou portátil, deve estar disponível para permitir que elas possam ser perfeitamente inspecionadas a qualquer momento.

E 21: Intensidade e período da luz

As cabras alojadas devem ter acesso, pelo período normal de luz do dia, a uma área provida de iluminação com nível comparável ao da luz natural.

F. Perigos no ambiente

E 22: Proteção contra riscos e predadores

Todas as cabras, especialmente os cabritos jovens, devem ser protegidas de perigos no ambiente e de predadores.

As cercas devem ser projetadas e conservadas para evitar a entrada de predadores. Arame farpado deve ser evitado, mas se for usado, deverá ser usado apenas acima da cerca de malha e, no nível do solo, para desencorajar os predadores a cavarem por baixo da cerca.

E 23: Transferência das cabras para áreas seguras

- a. Para minimizar o risco de que as cabras fiquem presas na neve ou que não consigam alcançar abrigos, deve haver um grande cuidado quando construir abrigos, quebra-ventos e cercas. Na medida do possível, as cabras devem ser impedidas de se juntarem em lugares onde possam ficar soterradas pela neve ou presas, e devem ser arrebanhadas para áreas mais seguras quando houver previsão de fortes tempestades de neve.
- b. Da mesma forma, as cabras devem ser removidas de áreas propensas a inundações frequentes, quando houver previsão de chuvas fortes ou inundações.

G. Cercas

E 24: Projeto e conservação de cercas

- a. Todas as cercas devem ser adequadamente inspecionadas e conservadas.
- b. As cercas elétricas devem ser projetadas, instaladas, usadas e conservadas de forma que o contato com elas não cause mais do que um desconforto momentâneo às cabras.
- c. Cercas de tela elétricas não devem ser usadas para cabras com chifres.
- d. As cercas devem ser projetadas para evitar que as cabras subam nelas e se machuquem.

E 25: Inspeção nas cercas

- a. Quando um tipo de cerca com tela é usado, particularmente, no caso de cabras com chifres e perto das áreas dos cabritos jovens, ela deve ser inspecionada frequentemente.
- b. A inspeção das cercas deve ser feita diariamente no caso das áreas dos cabritos jovens.

H. Sala de ordenha

E 26: Higiene da sala de ordenha

Os mais altos padrões de higiene devem ser praticados na sala de ordenha para reduzir o risco de infecção:

1. As fêmeas devem estar limpas e secas na ordenha; deve-se dedicar atenção especial às tetas e aos úberes;
2. Úbere, tetas e flancos devem estar limpos, secos e não devem ter feridas quando as cabras entram na sala de ordenha.
3. A equipe de ordenha deve ter as mãos limpas quando manusear as tetas e os úberes; o uso de luvas descartáveis limpas deve ser levado em consideração.
4. Panos de uso único ou toalhas de papel devem ser usados para limpar e secar os úberes.
5. Todos os casos de mastite devem ser tratados imediatamente e os fatores fundamentais de predisposição corrigidos.
6. Quando a taxa de mastite exceder o nível-alvo em um período de mais de dois meses, os organismos específicos envolvidos devem ser identificados, e um plano de tratamento apropriado deve ser desenvolvido e implementado, depois de consultar o veterinário do rebanho.
7. As fêmeas com mastite devem ser marcadas e ordenhadas por último, e o seu leite deve ser jogado fora ou pasteurizado. Ou devem ser ordenhadas com mecanismos e baldes separados.
8. As tetas devem ser tratadas com desinfetantes aprovados para tetas, após a ordenha. Deve-se levar em consideração o uso de banhos nas tetas antes da ordenha e o uso de um emoliente, quando as tetas estão ressecadas ou rachadas.
9. Ordenhadeiras devem receber manutenção adequada, e os registros de manutenção devem estar disponíveis para inspeções, se forem solicitados (consulte E 27).
10. Devem ser adotadas medidas para minimizar o risco ou a incidência de mastite em fêmeas secas.
11. Contagem de células somáticas do rebanho, casos clínicos individuais de mastite e uso do tubo de mastite devem ser monitorados e registrados. Os registros devem conter todos os medicamentos usados e quando foram suspensos. Os registros devem estar disponíveis para inspeção, quando solicitados.
12. Deve ser feito exame de rotina no colostro para identificar casos precoces de mastite.
13. Depois do término da ordenha, as fêmeas devem ser estimuladas a permanecerem em pé por aproximadamente meia hora para permitir que o esfíncter dos canais das tetas se retraia.

E 27: Ordenhadeiras

- a. Testes nas ordenhadeiras devem ser efetuados pelo menos anualmente.
- b. O uso, função e manutenção adequada do maquinário de ordenha devem ser garantidos, através das seguintes práticas:
 - 1. Evitar ordenhar de mais ou de menos;
 - 2. Selecionar bocais de teteiras apropriados;
 - 3. Verificar as teteiras diariamente e substituir aquelas estragadas ou defeituosas;
 - 4. Substituir as teteiras de acordo com as recomendações do fabricante;
 - 5. Garantir a taxa de pulsação certa e pressão correta;
 - 6. O regulador de vácuo deve funcionar corretamente e a instabilidade deve ser impedida.

E 28: Tempo de espera

As fêmeas não devem esperar ou ficar paradas por mais de 2 horas nos currais de espera antes ou depois da ordenha.

I. Leitaria

E 29: Exigências para a leitaria

A leitaria deve atender às exigências das leis estaduais e federais para leite pasteurizado.

PARTE 4: GERENCIAMENTO

OBJETIVOS: *Um gerenciamento altamente cuidadoso e responsável é vital para garantir o excelente bem-estar dos animais. Gerentes e funcionários devem ser completamente treinados, habilidosos e competentes na criação e no bem-estar dos animais e devem ter um bom conhecimento operacional do sistema e dos animais sob os seus cuidados.*

A. Gerentes

M 1: Conhecimento sobre os padrões

Os gerentes devem garantir que todos, gerentes e encarregados:

1. Tenham uma cópia do *Referencial de Bem-Estar Animal para Cabras da Humane Farm Animal Care*;
2. Estejam familiarizados com os padrões; e
3. Entendam o seu conteúdo.

M 2: Atividades de gerenciamento e de registros

Os gerentes devem:

1. Desenvolver e implementar um programa de treinamento adequado para os funcionários, com atualizações e oportunidades regulares para dar continuidade ao seu desenvolvimento profissional;
2. Poder comprovar que a equipe responsável por cuidar dos animais tem habilidades relevantes e necessárias para executar as suas tarefas. Se deficiências forem percebidas, os gerentes deverão fornecer treinamento para garantir que todos os encarregados tenham as habilidades necessárias para executar as tarefas que lhes foram atribuídas
3. Desenvolver e implementar planos e precauções para lidar com emergências, como incêndios, inundações ou interrupção de abastecimentos.
 - a) Providenciar que um Plano de Ação de Emergência esteja localizado próximo a um telefone, destacando os procedimentos que devem ser seguidos pelas pessoas que se deparam com uma emergência, como incêndio, inundação, interrupção no abastecimento de energia;
 - b) Colocar os números de contato para emergências perto de telefones e nas entradas dos prédios;
4. Garantir que o Plano de Saúde dos Animais (consulte H 1) seja:
 - a) Implementado;
 - b) Atualizado regularmente; e
 - c) Exato quanto ao registro adequado dos dados exigidos;
5. Manter e tornar disponível ao inspetor do *Humane Farm Animal Care* os registros dos dados da produção e do uso de medicamentos. Esses registros devem incluir a documentação de todos os animais que entram e saem da fazenda e, além disso, os tipos e as quantidades dos medicamentos;

6. Desenvolver e implementar um plano de transporte que minimize o tempo de espera das cabras.
7. Desenvolver um plano de eutanásia de emergência para qualquer animal ferido por acidente.
8. Cumprir todas as leis locais, estaduais e federais.

M 3: Inseminação artificial

A inseminação artificial deve apenas se executada por um veterinário ou por uma pessoa capacitada e treinada.

M 4: Sistemas de gerenciamento de pastagens naturais

Os sistemas de gerenciamento de pastagens naturais devem aproveitar o conhecimento, as tradições, e as práticas locais para garantir os mais altos padrões de bem-estar possíveis.

M 5: Atenuando problemas

Os gerentes devem conhecer as ocasiões e circunstâncias nas quais as cabras estão propensas a problemas de bem-estar na sua própria fazenda e devem poder comprovar a sua competência em reconhecer e em lidar com esses problemas.

M 6: Consciência das implicações no bem-estar

- a. Os gerentes devem estar conscientes das implicações de procedimentos que tenham o potencial de causar sofrimentos no bem-estar dos animais e, além disso, devem poder demonstrar competência para minimizá-las. Alguns exemplos são:
 1. Parição;
 2. Injeção;
 3. Dosagem oral;
 4. Corte de chifres;
 5. Castração;
 6. Tosquia;
 7. Procedimentos de ordenha;
 8. Procedimentos para aparar e manter os cascos;
 9. Eutanásia
- b. Os gerentes devem saber o momento de dar o colostro e como evitar os problemas de filhotes rejeitados.

M 7: Treinamento

Antes de receberem a responsabilidade pelo bem-estar dos animais, os gerentes deverão ser adequadamente treinados e devem:

1. Reconhecer sinais de comportamento normal, comportamento anormal, dor e medo;
2. Reconhecer sinais de doenças comuns, saber como preveni-las e controlá-las e saber quando buscar a ajuda do veterinário;
3. Ter um conhecimento básico dos elementos que constituem a nutrição adequada das cabras;
4. Ter conhecimento do escore da condição corporal;
5. Compreender a anatomia funcional da pata normal, o seu cuidado e tratamento; e

6. Ter conhecimento de procedimentos de parto e de cuidados com cabritos recém-nascidos.

M 8: Tratamento compassivo

- a. Os gerentes devem poder demonstrar competência em cuidar dos animais de forma propícia e compassiva.
- b. Os gerentes devem poder demonstrar a sua competência em procedimentos que potencialmente possam causar desconforto; por exemplo, aplicar injeções, aparar cascos, descorna, castrar e marcar.

M 9: Reclamações aos produtores

- a. Para ser certificada, uma Atividade deve manter sistemas que recebam, respondam e documentem reclamações que aleguem falha nas operações de acordo com os padrões da HFAC (ISO §15).
- b. Sempre que um produtor receber uma reclamação, ele deverá:
 1. Adotar as medidas adequadas para responder à reclamação; e
 2. Corrigir todas as deficiências nos produtos ou serviços que possam afetar a conformidade com as exigências da certificação.
- c. Registros escritos devem ser guardados pelo produtor por no mínimo três anos a partir da data da sua criação. Os registros devem conter informações que documentem:
 1. Todas as reclamações recebidas (escritas ou verbais); e
 2. As medidas adotadas pelo produtor para responder às reclamações.
- d. Esses registros devem estar disponíveis ao *Humane Farm Animal Care*, quando solicitados. O *Humane Farm Animal Care* examinará esses registros pelo menos uma vez por ano, durante a inspeção anual da atividade.
- e. Os produtores deverão notificar o *Humane Farm Animal Care* se uma decisão judicial desfavorável (suspensão ou revogação de uma certificação, multa ou sanção) relacionada às práticas de gerenciamento humanitário na atividade for proposta contra a atividade por outro certificador ou por um programa governamental que regulamente a atividade.

B. Manejo

M 10: Instalações de manejo

- a. Todos os produtores devem contar com instalações adequadas para o manejo e gerenciamento de rotina do rebanho.
- b. Os sistemas de manejo devem ser projetados, construídos e mantidos para minimizar o estresse e a probabilidade de ferimento nas cabras durante o manejo.
- c. Esses sistemas devem ser apropriados ao número de cabras mantidas e à natureza dos procedimentos executados.

M 11: Manejo com tranquilidade

- a. As cabras devem ser sempre tratadas com tranquilidade e firmeza, e devem-se adotar cuidados para evitar dores ou aflições desnecessárias.

- b. As cabras devem ser manuseadas e controladas com uma mão ou um braço sob o pescoço e com o outro braço colocado sobre ou em volta da parte traseira, ou usando uma coleira adequadamente ajustada. Levantar ou arrastar as cabras pela mandíbula, pelo, pele, pernas, orelhas ou cauda não é permitido. Se as cabras forem brutalmente manuseadas pelos chifres, eles poderão se quebrar (consulte T 4).
- c. O uso de varas elétricas (choque) não é permitido em nenhuma circunstância.
- d. Quando for possível, as cabras devem ser manejadas em grupo e/ou com acesso visual a outras cabras, para reduzir a ansiedade da separação.

M 12: Manejo de fêmeas prenhas

As fêmeas prenhas, a um mês do parto, devem ser manejadas somente quando for absolutamente necessário e com cuidado para se evitar aflições e ferimentos, o que pode levar ao parto prematuro. Se os animais precisarem de manejo diário com a finalidade de proporcionar alimentação suplementar, eles devem ser socializados para esse procedimento a fim de reduzir possível diestresse.

M 13: Tosar, tosquiar e pentear (para angorá ou outras cabras lanadas)

- a. Quando as cabras forem tosadas, tosquiadas ou penteadas, deve-se tomar cuidado para que a pele delas não seja cortada ou talhada:
 - 1. Deve-se adotar cuidado especial para que as tetas e os úberes das fêmeas não sejam cortados e para não ferir o pênis, a pele do pênis ou o saco escrotal dos bodes.
 - 2. Se ocorrer um ferimento, um tratamento efetivo deve ser administrado imediatamente e, se for necessário, por um veterinário.
- b. Os tosquiadores devem desinfetar os equipamentos entre cada rebanho, para diminuir o risco de propagar doenças, como linfadenite caseosa e o vírus do orf (dermatite pustulosa contagiosa).

C. Identificação

M 14: Identificação

- a. A identificação das cabras na forma de tatuagens, brincos de identificação, piques nas orelhas ou implantação de microchip, deve ser executada o mais rápido e possível e de forma humanitária por encarregados experientes.
- b. Os equipamentos devem ser higienizados para evitar a proliferação de infecções.
- c. Se necessário, os animais devem ser tratados para evitar infestação de insetos no local da identificação.

D. Equipamentos

M 15: Uso dos equipamentos

Quando equipamentos que afetam o bem-estar dos animais são instalados, os gerentes devem ser capazes de:

- 1. Comprovar a habilidade de operar os equipamentos;

2. Comprovar a habilidade de efetuar a manutenção de rotina;
3. Reconhecer sinais comuns de mau funcionamento; e
4. Comprovar o conhecimento das ações que devem ser executadas no caso de uma falha.

M 16: Equipamentos automáticos

- a. Todos os equipamentos automáticos devem ser minuciosamente inspecionados por um encarregado ou por outra pessoa competente para garantir o funcionamento correto.
- b. Quando um defeito for encontrado em um equipamento automático:
 1. O defeito deve ser reparado imediatamente; ou,
 2. Se não for possível, medidas deverão ser adotadas imediatamente para proteger os animais contra dores ou aflições desnecessárias causadas pelo defeito e deverão ser mantidas até que o defeito seja reparado.

M 17: Equipamentos automatizados de ventilação

Quando um equipamento automático é usado para o sistema de ventilação, o sistema deve ter:

1. Um alarme que:
 - a) Avise de forma adequada uma falha que faz com que o sistema não opere apropriadamente.
 - b) Opere mesmo que a fonte de eletricidade principal tenha falhado.
2. Equipamentos ou meios de ventilação adicionais, automáticos ou não, que fornecerão ventilação adequada, para evitar que os animais sofram aflição desnecessária, se ocorrer uma falha no sistema normal de ventilação.

M 18: Colares

Colares de identificação devem ser feitos de material adequado e devem:

1. Ser ajustados adequadamente para evitar ferimentos ou desconforto e
2. Ser cuidadosamente verificados diariamente.

E. Inspeção

M 19: Monitoramento

Os encarregados devem inspecionar os animais e os equipamentos dos quais os animais dependem diariamente e registrar todas as observações anormais e as medidas adotadas.

F. Cães

M 20: Controle de cães pastores

- a. Os cães de trabalho, cães pastores e cães de guarda devem ser apropriadamente treinados e devem estar sempre sob controle.
- b. Com exceção dos cães de guarda, nenhum cão deve ter acesso às cabras sem a presença de uma pessoa experiente em serviço.

PARTE 5: SAÚDE

OBJETIVOS: *O ambiente no qual as cabras se alojam deve contribuir para a boa saúde dos animais. Todos os produtores devem desenvolver um plano de saúde após prévia consulta ao seu veterinário.*

A. Práticas de cuidados com a saúde

H 1: Plano de Saúde dos Animais

- a. Um Plano de Saúde dos Animais (PSA) deve ser desenvolvido e atualizado regularmente, depois que um veterinário for consultado.
- b. O PSA deve incluir:
 1. Detalhamento de todas as vacinas;
 2. Informações sobre tratamentos e outros aspectos da saúde do rebanho;
 3. Causas de morbidez e mortalidade, quando conhecidas;
 4. Limites de tolerância no desempenho geral do rebanho; e
 5. Medidas de biossegurança e um programa de prevenção de doenças.

H 2: Atenuando problemas de saúde

Mortes repentinas, epidemias de doenças e eutanásias executadas porque as cabras são inadequadas devem ser:

1. Registradas e
2. Investigadas devidamente;
3. Os resultados da investigação e as medidas resultantes devem ser registradas.

H 3: Monitoramento dos dados de desempenho do rebanho

- a. Os dados do desempenho do rebanho referentes aos sinais de doenças ou de distúrbios na produção devem ser monitorados regularmente.
- b. Se qualquer parâmetro do desempenho do rebanho estiver fora dos limites de tolerância identificados no PSA (por exemplo, infestações de parasitas), o veterinário deverá ser avisado, e o problema resolvido.
- c. O PSA deverá ser revisto para evitar a recorrência do problema.

H 4: Cuidados com animais doentes e feridos

- a. Deverão ser adotadas providências para a segregação e o cuidado de animais doentes e feridos, quando for necessário evitar a ocorrência de mais ferimentos e a propagação de doenças contagiosas. Todas as cabras que sofrem de uma doença contagiosa ou que são suscetíveis a mais ferimentos devem ser:
 1. Segregadas;
 2. Tratadas imediatamente; e
 3. Beneficiadas com a opinião de um veterinário, quando necessário; ou
 4. Submetidas a um processo de eutanásia humanitária, se necessário.

- b. A urina e o esterco originados nos currais hospitalares que abrigam animais doentes e feridos devem ser eliminados de uma maneira que evite a propagação da infecção pelo restante do rebanho.
- c. Os currais devem ser construídos para facilitar a limpeza e a desinfecção efetivas das superfícies e a possível remoção de uma carcaça da área.

H 5: Manejo de animais de reposição

Animais de reposição que são trazidos de outras origens deverão ficar em quarentena e deverão ser adequadamente vacinados e tratados (por exemplo, controle de endoparasitas e ectoparasitas) de acordo com o Plano de Saúde dos Animais, antes de serem integrados ao rebanho.

H 6: Controle de parasitas

- a. Medidas práticas devem ser adotadas para evitar ou controlar infestações parasíticas externas e internas. Observação: As cabras são particularmente vulneráveis ao desenvolvimento de parasitas resistentes, e programas de controle de parasitas devem ser desenvolvidos com recomendações de um veterinário.
- b. Quando infestações, como proliferação de moscas são prováveis, as cabras devem receber monitoramento e tratamento de rotina à medida que for necessário.

H 7: Cuidados com os cascos

Muita atenção deve ser dada às condições dos cascos, que devem ser examinados a cada 4-12 semanas em busca de sinais de desgaste anormal, crescimento excessivo e infecções. Nas áreas secas, inspeções a cada 4 - 6 meses são aceitáveis.

- a. Quando houver crescimento excessivo ou desgaste anormal, os cascos devem ser aparados adequadamente.
- b. As cabras devem ser examinadas para verificar a presença de panarício interdigital antes de entrarem nos alojamentos.
- c. Soluções que não causam irritações devem ser usadas em pedilúvios.
- d. Quando o panarício interdigital é detectado, os animais afetados devem ser:
 - 1. Tratados imediatamente; e
 - 2. Isolados.
- e. Quando os métodos convencionais se mostram ineficazes para o controle do panarício interdigital, um veterinário deve ser consultado para tratar da imunização do rebanho contra a infecção.

Medidas preventivas podem incluir o processo de aparar os cascos e o uso regular de pedilúvios. Quando os pedilúvios são usados, as cabras não devem estar com sede a ponto de tentarem beber a solução. Além disso, as cabras habitualmente evitam os pedilúvios saltando sobre eles. Os pedilúvios devem ser trocados regularmente para evitar a contaminação entre as cabras e para maximizar a eficácia.

B. Prenhez/parição

H 8: Monitoramento das fêmeas prenhas

A condição corporal deve ser monitorada durante todo o período de gestação e a dieta deve ser adequadamente ajustada. Todos os esforços devem ser empreendidos para manter os escores da condição corporal adequados (consulte FW 5).

H 9: Ajuda durante o parto

Quando um encarregado tem dificuldades no parto de um cabrito vivo, deve-se procurar imediatamente ajuda especializada.

H 10: Retirada de cabritos mortos

A fetotomia (remoção de cabritos mortos do útero de uma fêmea com equipamentos obstétricos) deve ser executada apenas por um veterinário.

H 11: Treinamento para o tratamento dos cabritos

Os funcionários que trabalham com cabritos recém-nascidos devem ser treinados para:

1. O uso de sondas gástricas para alimentar cabritos fracos;
2. O emprego de técnicas de tratamento de hipotermia nos cabritos; e
3. Os cuidados perinatal, inclusive a imersão do umbigo.

H 12: Alimentação dos cabritos

- a. Todos os cabritos devem receber colostro nas primeiras 8 horas após o nascimento.
- b. Para garantir que os cabritos continuem em boas condições sem desidratação, os cabritos órfãos devem ser alimentados por um substituto adequado do leite (por exemplo, substitutos lácteos ou leite de cabra comercial):
 1. No mínimo 3 vezes por dia nas primeiras 4 semanas; e
 2. Pelo menos 2 vezes por dia depois das primeiras 4 semanas até o desmame.
- c. Quando existem equipamentos automatizados para a alimentação, os cabritos devem ser treinados a usá-los, para garantir que obtenham a porção adequada de alimento.
- d. No final da segunda semana de vida, os cabritos devem também ter acesso a:
 1. Alimentos sólidos, apetecíveis e nutritivos (que pode ser pasto); e
 2. Água limpa e fresca.

H 13: Criação de guachos

Atenção especial deve ser dada a saúde e consume de alimento dos cabritos e altos padrões de cuidado devem ser adotados quando criando animais guachos.

H 14: Alterações físicas

- a. As únicas alterações físicas permitidas pelo Referencial de Bem-Estar Animal são as seguintes (exceto aquelas executadas por razões terapêuticas por um veterinário):
 1. Castração

A castração pode ser evitada se os cabritos forem comercializados antes da maturidade sexual, ou se a prática de segregação é aplicada no rebanho para evitar a procriação indiscriminada. Quando o procedimento é executado, o uso de um anestésico local e de analgésicos para controlar a dor é recomendado.

- a) Quando necessário, a castração pode ser feita em cabritos com idades entre 24 horas e 7 dias. A castração deve ser idealmente executada cirurgicamente por um veterinário, ou sob a sua supervisão. Anéis de borracha são aceitáveis quando a castração é executada por uma equipe treinada da fazenda, pois é um método mais simples, com menos possibilidade de complicações e infecção. A antitoxina tetânica deve ser administrada nas regiões propensas ao tétano, quando a castração é executada.
- b) No caso de uma falha ou de falta involuntária do anel de borracha, é permitido o uso de um castrador não cruento, de um burdizzo ou da castração cirúrgica executada por um veterinário nos cabritos com idades de 1 a 4 semanas.

2. Amochamento

Observação: Cabras com chifres podem causar ferimentos graves nos integrantes do rebanho e nos encarregados. Entretanto, cabras com chifres não costumam causar problemas quando as instalações são bem-projetadas, e os chifres são importantes no acasalamento e na comunicação social. Embora o aumento da agressividade seja comumente mencionado como justificativa para o amochamento/descorna, as cabras com chifres não são mais agressivas do que as sem chifres. A agressividade é alta nos dois grupos quando o espaço para se deitarem e se alimentarem é inferior a 2 m²/cabra (Loretz et al., 2004)

- a) Quando for necessário, o amochamento por cauterização deverá ocorrer em animais com idades entre 3 e 10 dias, para causar a menos diestresse possível aos cabritos.
 - b) Descornar os bodes com anéis de borracha não é aceitável, por causa dos riscos de infecções no seio nasal e de dor aguda que resultam em anorexia.
 - c) O uso da pasta de cauterização para o amochamento não é aceitável.
 - d) Deve-se adotar cuidado para não aquecer demais a cabeça do cabrito durante o procedimento.
 - e) Os cabritos devem retornar ao seu ambiente normal assim que possível depois do procedimento.
 - f) Se a descorna for necessária em um cabrito com mais de 10 dias de idade ou em um animal adulto, o procedimento deve ser executado por um veterinário, e anestesia local ou geral deve ser usada.
- ## 3. Remoção de teta excedente
- Se for necessário, a remoção de tetas excedentes poderá ser executada até 7 dias depois do nascimento. Os cabritos ou fêmeas mais velhas devem ter as tetas removidas por um veterinário, com anestesia local.

- b. Todos os procedimentos de manejo acima devem ser:
 - 1. Executados por uma pessoa adequadamente treinada e competente e
 - 2. Executados de forma a minimizar o sofrimento dos animais.
- c. As cabras não devem ser submetidas às alterações físicas para serem apresentadas em exposições. O corte ou a remoção da barbela não pode ser executado sem justificativas veterinárias tais como o desenvolvimento de lesões.

H 15: Cabritos alojados

Pelo menos nas 3 primeiras semanas de idade, os cabritos criados em currais devem ser mantidos em grupos suficientemente pequenos para facilitar a inspeção e limitar a proliferação de doenças. Isso é especialmente importante para cabritos gêmeos ou trigêmeos.

C. Incidentes com os animais

H 16: Eutanásia

- a. Todas as fazendas devem ter condições para abates humanitários imediatos de cabras gravemente doentes ou feridas, seja através de métodos executados na fazenda por um membro da equipe indicado, treinado e competente, por um abatedor treinado ou por um veterinário.
- b. A eutanásia deve ser executada de acordo com o *2000 Report of the Panel on Euthanasia da American Veterinary Medical Association*, que exige o uso de dardo cativo, tiro ou outro método aceitável decidido pelo veterinário responsável pela eutanásia de cabritos e cabras adultas.
- c. Todas as fazendas devem ter um plano de eutanásia de emergência para cada grupo de produção de animais.
- d. Se houver qualquer dúvida sobre como proceder, o veterinário deverá ser chamado em um estágio inicial, para orientar se um tratamento será possível ou se o abate humanitário será necessário, para que se evite o sofrimento.
- e. Se um animal estiver sentindo dores fortes incontroláveis, o processo de abate humanitário deverá ser usado imediatamente.

É admissível abater um animal para evitar mais sofrimento, quando há um método humanitário disponível no local, e se há alguém competente para executar o procedimento.

H 17: Descarte da carcaça

O descarte de carcaças deve atender às exigências e regulamentações federais, estaduais e locais.

PARTE 6: TRANSPORTE

OBJETIVOS: *Os sistemas de transporte dos animais devem ser planejados e gerenciados para garantir que não haja aflição ou desconforto desnecessários para as cabras. O transporte e o manejo dos animais devem ser mínimos. Os funcionários envolvidos no transporte devem ser cuidadosamente treinados e competentes para executar as tarefas que deles são exigidas.*

A. Manejo/embarque/desembarque

T 1: Equipe competente

A equipe encarregada de transportar as cabras deve comprovar competência em manejar as cabras quando carregá-las, descarregá-las e enquanto estão em trânsito.

T 2: Redução do estresse

Os encarregados dos animais devem ser treinados e devem entender os fatores de estresse aos quais as cabras podem estar expostas; por exemplo, como as cabras reagem a outras cabras, a seres humanos e a ruídos, visões, sons, odores estranhos.

As cabras têm as seguintes características de comportamento, que devem ser levadas em consideração quando forem transferidas para outras instalações:

- 1. Elas têm campo de visão amplo e podem ver objetos em movimento, mesmo a longas distâncias; por isso, sempre que possível, a sua visão distante deve ser restringida.*
- 2. Elas têm audição aguçada, por isso não devem estar sujeitas a ruídos de intensidade elevada.*
- 3. Elas são animais gregários e devem estar na companhia de animais compatíveis quando em trânsito.*
- 4. Elas são extremamente ágeis e frequentemente escalam e pulam cercas.*

T 3: Sistemas de manejo

Todos os sistemas de manejo devem ser elaborados e operados para que não impeçam o movimento das cabras e para que reduzam a quantidade e a intensidade de ruídos.

T 4: Equipamentos de manejo

- Varas e bandeiras podem ser usadas como ajuda, ou seja, como extensões dos braços.
- As varas não devem ser usadas para bater nas cabras.
- Cães bem-treinados podem ser usados.
- O uso de bastões elétricos (choque) é estritamente proibido.

T 5: Condução de cabras

- As cabras não devem ser conduzidas a menos que a saída ou o caminho esteja desimpedido.

- b. As cabras não devem ser apressadas ou correr por passagens estreitas, por corredores ou através de portões.

T 6: Rampas de embarque

- a. Os meios para o carregamento devem ter uma rampa com no máximo 20% de inclinação.
- b. As rampas de carregamento e as tampas traseiras do veículo devem ser ajustadas para evitar que as cabras caiam ou pulem.
- c. As rampas devem ser projetadas para evitar que os animais escorreguem durante o carregamento.

T 7: Corredores e portões

Os corredores e os portões devem ser projetados e operados para que não impeçam o movimento das cabras.

T 8: Transporte em gaiolas

Quando as cabras e os cabritos forem transportados em gaiolas, deverá haver espaço suficiente para que todos os animais fiquem em pé, se virem e deitem confortavelmente. Amarrar as pernas para que fiquem juntas, às vezes atadas à cabeça ou aos chifres, não é um método aceitável para o transporte e o controle dos movimentos das cabras e, além disso, é proibido.

PARTE 7: ABATE

OBJETIVOS: *Todos os sistemas de abate devem ser planejados e gerenciados para garantir que não haja aflição ou desconforto desnecessários para as cabras.*

A: Procedimentos de abate

S 1: Minimizando o manejo antes do abate

O manejo das cabras antes do abate deve ser absolutamente mínimo.

S 2: Equipe treinada

Os funcionários envolvidos no abate devem ser cuidadosamente treinados e competentes para executar as tarefas que deles são exigidas.

S 3: Diretrizes para o abate

Todos os sistemas de abate devem ser projetados e gerenciados para garantir o mínimo de aflição e desconforto para as cabras. Os produtores devem usar processadores que sigam as diretrizes da *North American Meat Institute (NAMI)* para o processamento de animais. Os processadores serão avaliados baseados nas diretrizes da *NAMI*.

REFERÊNCIAS

- Animal Behavior and the Design of Livestock and Poultry Systems. Proceedings from the Animal Behavior and the Design of Livestock and Poultry Systems International Conference, Indianapolis, IN. Pub. NRAES (Northeast Regional Agric. Eng. Service) Abril de 1995.
- Animal Care Series: Goat Care Practices. University of California Cooperative Extension Goat Workgroup. Maio 2000.
- AVMA. 2000 Report on the AVMA Panel on Euthanasia. JAVMA, Vol 218 (5). Março 2001.
- Bowman G. Raising Meat Goats for Profit. Bowman Communications Press, Twin Falls, ID. 1999
- Canadian Agri-Food Research Council. Recommended codes of practice for the care and handling of farm animals: Goats. Canadian Goat Society, Ottawa, ON. 2003
- Engle, C. Building and Fence Requirements for Sheep. Sheepman's Conference, The Pennsylvania State University, University Park, PA. Novembro 1979.
- Ensminger ME, 2002. Sheep and Goat Science, Sixth Edition, Interstate Publishers, Inc., Danville IL.
- Guide for the Care and Use of Agricultural Animals in Agricultural Research and Teaching. 1ª Edição revista. Federation of Animal Science Societies, Savoy, IL. Janeiro de 1999.
- Guidelines for the Care And Use Of Animals In Production Agriculture. Nebraska Food Animal Care Coalition.
- Livestock Handling Guide. Livestock Conservation Institute. 1988
- Loretz C, Wechsler B, Hauser R, Pusch P, 2004. A comparison of pace requirements of horned and hornless goats at the feed barrier and in the lying area. Applied Animal Behaviour Science 87:275-283.
- Matthews J, 1999. Diseases of the Goat, Second Edition. Blackwell Publishing, Oxford, RU
- Nutrient Requirements for Goats; Angora, Dairy and Meat Goats in Temperate and Tropical Countries. National Research Council Publication. 1981. National Academic Press, Washington, DC.
- Vriends MM, 1989. The New Goat Handbook, Barron's Educational Series, Hauppauge, NY



Humane Farm Animal Care
Referencial de Bem-Estar Animal
Março de 2013

Copyright 2013 por Humane Farm Animal Care.
PO Box 82, Middleburg VA 20118
Todos os direitos reservados.